

**0318 - A BRINQUEDOTECA COMO UMA POSSIBILIDADE DE INSERÇÃO SOCIAL PARA CRIANÇAS AUTISTAS** - Cleyton Monteiro Nascimento (Faculdade de

Ciência e Letras, Unesp, Assis), Jorge Luis Ferreira Abrão (Faculdade de Ciência e Letras, Unesp, Assis), Bruna Kaori de Almeida (Faculdade de Ciência e Letras, Unesp, Assis), Camila Rippi Moreno (Faculdade de Ciência e Letras, Unesp, Assis), Camila Santana (Faculdade de Ciência e Letras, Unesp, Assis), Camila Fregonesi (Faculdade de Ciência e Letras, Unesp, Assis), Gabrieli Franciscatti Dias (Faculdade de Ciência e Letras, Unesp, Assis), Livia Bruzasco de Oliveira (Faculdade de Ciência e Letras, Unesp, Assis), Livia Oliveira (Faculdade de Ciência e Letras, Unesp, Assis), Mateus Pedro (Faculdade de Ciência e Letras, Unesp, Assis) - psiconascimento@yahoo.com.br.

**Introdução:** Em 1911, o psiquiatra suíço, Eugen Bleuler, foi o primeiro médico a utilizar o termo Autismo para designar uma característica da esquizofrenia ao afirmar que está doença desencadeava um afastamento da realidade associado a um predomínio absoluto de uma vida interior. Sob o enfoque psicanalítico foi por intermédio de Melanie Klein, psicanalista britânica, que em 1930 aparece o primeiro estudo de psicose infantil. Esta autora apresenta um caso clínico de um menino, que atualmente seria diagnosticado como Autista. Na Psiquiatria o conceito de autismo enquanto uma psicopatologia infantil foi apresentado por Léo Kanner, psiquiatra, que em 1943 escreveu o famoso artigo: “Os distúrbios autísticos da relação afetiva”, baseado em onze casos de crianças, às quais, apresentavam um conjunto de sintomas, cujo denominou “autismo precoce infantil”. De acordo com a CID-10, o autismo está incluído na categoria de Transtorno Invasivo do Desenvolvimento (TID). As principais características do Autismo são: dificuldade na interação social e estabelecer vínculos afetivos; prejuízo acentuado na aquisição e no uso da linguagem e presença de comportamento estereotipado e repetitivo. Sendo que estes sintomas devem manifestar-se antes dos 36 meses de idade. **Objetivos:** Através do brincar, e sob a luz de uma perspectiva psicanalítica, procuramos desenvolver aspectos cognitivos e emocionais nas crianças com Transtorno Invasivo do Desenvolvimento, uma vez que a função simbólica nestas crianças fica prejudicada. Assim objetivamos o desenvolvimento de recursos cognitivos e simbólicos proporcionando uma organização psíquica mais elaborada. **Métodos:** A Brinquedoteca é desenvolvida no Projeto Fênix, uma escola de educação especial que oferece educação e socialização para indivíduos com (TID). Atendemos atualmente 10 crianças e adolescentes de 03 a 15 anos, cinco vezes por semana em grupos de 02 a 03 crianças por cinquenta minutos, coordenada por 02 estagiários. **Resultados:** Até o momento, dentre os resultados observados, pode-se destacar que as tendências iniciais das crianças se resumiam a aproximar-se dos brinquedos de forma estereotipada e, posteriormente, com o desenrolar das atividades evidenciava-se uma ampliação de suas capacidades simbólicas, representadas pelo brincar mais diversificado, coletivo e com maior interação entre as crianças do grupo e com os estagiários. Ampliar a capacidade lúdica e oferecer estratégias de contato social permite à criança autista recursos que a favoreça em processos de inclusão escolar